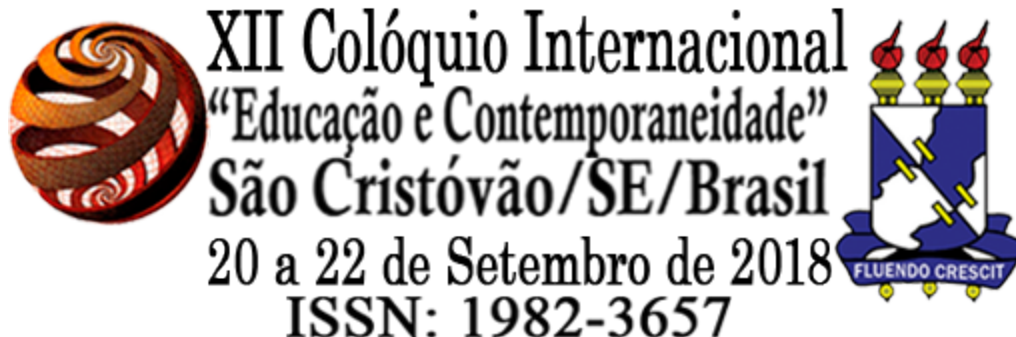




Recebido em:
02/08/2017
Aprovado em:
03/08/2017
Editor Respo.: Veleida
Anahi
Bernard Charlort
Método de Avaliação:
Double Blind Review
E-ISSN:1982-3657
Doi:

O CURRÍCULO ESCOLAR PAUTADO NA DIVERSIDADE CULTURAL: ALGUMAS ABORDAGENS MULTICULTURALISTAS NA ATUALIDADE

MANOEL MESSIAS SANTOS ALVES
FERNANDA VIANA DOS SANTOS

EIXO: 13. CURRÍCULO ESCOLAR, GESTÃO, ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

RESUMO

As discussões acerca do currículo escolar constitui uma problemática complexa que vem se destacando nos últimos anos em diferentes contextos sociais. Para uma concepção de currículo, nos fundamentamos em Sacristán (2000; 2013), Silva (1999) e Moreira (2001) acerca dos aspectos curriculares. Assim, neste trabalho são abordados alguns desafios e aspectos curriculares predominantes na organização escolar atual, refletindo sobre a formação docente diante das necessidades e implicações de se promover um currículo que contemple a multiculturalismo na educação básica. Pois o mesmo representa um campo teórico e político voltado para a valorização da pluralidade cultural e formação de cidadãos críticos, comprometidos com a valorização da diversidade cultural. Nesse sentido, torna-se relevante aprofundar o debate acerca da prática pedagógica articulada nessa abordagem.

Palavras-chave: Currículo Escolar; Formação de Professores; Diversidade Cultural.

ABSTRACT

The discussions about the school curriculum is a complex problem that has been emphasizing in recent years in different social contexts. For a curriculum conception, we based on Sacristán (2000, 2013), Silva (1999) and Moreira (2001) on the curricular aspects. So, in this work some challenges and curricular aspects prevailing in the current school organization are discussed, reflecting on teacher training in face of the needs and implications of promoting a curriculum that contemplates multiculturalism in basic education. For it represents a theoretical and political field come back on the valorization of cultural plurality and formation of critical citizens, committed to the appreciation of cultural diversity. In this sense, it becomes relevant to deepen the debate about the pedagogical practice articulated in this approach.

Keywords: School Curriculum; Teacher training; Cultural diversity.

1. INTRODUÇÃO

Dentre as discussões mais remotas na área da educação, particularmente, no que refere-se ao currículo, é sem dúvida uma das problemáticas mais complexas, que vem se destacando nas mais diversas épocas e contextos sociais. Desde sua utilização inicial na Idade Média, na qual o conceito de currículo representava a organização dos segmentos e fragmentos dos conteúdos, de forma ordenada com a função organizadora e ao mesmo tempo unificadora do ensinar e do aprender. e seus componentes eram delimitados pela separação entre as matérias ou

disciplinas que o compõem, conforme advoga Sacristán:

Em sua origem, o currículo significava o território demarcado e regado do conhecimento correspondente aos conteúdos que professores e centros de educação deveriam cobrir; ou seja, o *plano de estudos* proposto e imposto pela escola aos professores (para que o ensinassem) e aos estudantes (para que o aprendessem) (SACRISTÁN, 2013, p. 17).

Em estudo anterior, Sacristán (2000) ao conceituar currículo, busca abranger toda a prática educativa escolar e suas funções sociais e culturais, bem como suas influências, estas consistem nos seguintes subsistemas relacionados com seu significado pedagógico: político-administrativo; participação social e controle; ordenação do sistema educativo; produção de meios; criações culturais e científicas; técnico-pedagógico (formadores, especialistas e pesquisadores em educação); inovação; e prático pedagógico. Corroborando com esse pensamento, considera-se que o currículo corresponde a um instrumento político que se vincula à ideologia, à estrutura social, à cultura e ao poder (OLIVEIRA; ARAÚJO; CAETANO, 2012), sendo de grande relevância analisar qual currículo vem sendo ensinado e obedecido nas escolas, para conhecer seu verdadeiro significado e finalmente conscientizar-se da existência do currículo oculto e sua magnitude na construção de identidades e subjetividades (COSTA, 2009).

Numa abordagem mais contemporânea, consideramos que o currículo representa formas de seleção da cultura por meio de inúmeras possibilidades, como uma prática de significação em meio de conflitos e relações de poder, resultando nas identidades sociais (SILVA, 1999). Ao refletir sobre a concepção de currículo, levando em consideração a relevância de sua função social e cultural utilizada nas instituições de ensino, e sua prática pedagógica através do diálogo entre elementos sociais para a facilitação do processo de ensino e aprendizagem, abordaremos nesse artigo alguns aspectos curriculares predominantes na organização escolar atual, refletindo sobre as necessidades e implicações de se promover um currículo que contemple a diversidade cultural na educação básica.

Nessa perspectiva, se faz necessário uma visão multiculturalista da educação científica, na qual, conceber um currículo que atenda as formas de diversidade cultural é um desafio predominante nas escolas e na prática docente, já que apesar da literatura e a legislação vigente preconizarem por uma abordagem multicultural na educação, alguns trabalhos, a exemplo, Silva e Moreira (1995), Silva (1999) e Moreira (2001), consideram que a escola mantém sua ideologia pedagógica como instrumento de homogeneização e de incorporação à cultura dominante, em que questões relacionadas a produção, seleção, distribuição, aprendizagem e avaliação do conhecimento escolar muitas vezes são alienadas a questões relacionadas a controle e dominação, ocasionando divergências entre professores, alunos e gestores frente as experiências e práticas que devem ser escolhidas e valorizadas.

Diante do que foi posto, podemos inferir que para resolver ou ao menos, amenizar as dificuldades de se incorporar a diversidade cultural, faz-se necessário muito mais que meras especificações na literatura e em documentos oficiais, a princípio deve-se pensar em uma reestruturação do currículo, de maneira a conceber uma análise prática de como trabalhar as diferentes culturas de forma geral e inclusiva, na busca por garantir a igualdade de oportunidades para os estudantes, e evitar a supervalorização de determinada cultura dominante em detrimento de outra minoritária.

2. O CURRÍCULO MULTICULTURAL

O multiculturalismo, de acordo com Silva (1999), vem se destacando na área educacional e curricular por representar um campo teórico e político voltado para a valorização da pluralidade cultural e formação da cidadania, tendo em vista que atualmente o currículo escolar deve favorecer a formação de indivíduos críticos, comprometidos com a valorização da diversidade cultural, e aptos a se inserirem num mundo global e plural. Na medida em que o currículo passa a ser visto como uma construção social, assume também uma visão multicultural para se defrontar com as desigualdades sociais e culturais, trabalhando em prol da formação das identidades abertas à pluralidade cultural, em uma perspectiva de educação para a cidadania ética nas relações interpessoais.

Nesse aspecto multicultural, faz-se necessário a inclusão dos grupos minoritários nos diferentes contextos sociais, a começar pela escola, cabendo então uma ampla discussão sobre a temática, mas esse não é o objeto de estudo aqui proposto, de antemão vale ressaltar que estudos demonstram que em muitas práticas educativas inseridas num

planejamento curricular, ocorrem à desvalorização das experiências dos alunos e diferentes formas de discriminação, criando rótulos e uma supervalorização de determinadas culturas elitizadas. Como já abordava Sacristán (2000), a cultura transmitida pela escola confronta com outros conhecimentos prévios e alternativos dos alunos, dessa forma, o currículo extraescolar, também denominado por alguns autores como currículo oculto, corresponde a uma alternativa para os professores mediar e promoverem uma perspectiva multicultural nos alunos.

Na concepção de Silva (1999), o multiculturalismo não pode ser separado das relações de poder, sendo um importante instrumento de luta política, em que:

[...] transfere para o terreno político uma compreensão da diversidade cultural que esteve restrita, durante muito tempo, a campos especializados como o da Antropologia [...] para tornar aceitável a ideia de que não se pode estabelecer uma hierarquia entre culturas humanas, de que todas as culturas são epistemológica e antropologicamente equivalentes (SILVA, 1999, p. 86)

Diante disso, é possível inferir que estas concepções não são exercidas em muitas escolas, as quais predominam currículos tradicionais, com caráter excludente e percussores de desigualdades sociais, já que trabalham com padrões culturais distintos dos alunos. Sendo assim, demanda-se por um currículo multicultural como uma possibilidade de inclusão de todos à educação, respeitando e valorizando as diversidades e reconhecendo a singularidade de grupos minoritários, que geralmente são excluídos e marginalizados no contexto escolar e social (SILVA, 1999).

3. ALGUNS ASPECTOS CURRICULARES DA FORMAÇÃO DOCENTE NUMA ABORDAGEM POLÍTICA E CULTURAL

A sociedade abrange cada vez mais uma significativa pluralidade de culturas, etnias, visões de mundo e religiões nos diversos campos da vida contemporânea. Essa diversidade cultural torna as relações sociais complexas e rodeadas de conflitos decorrentes dos empasses entre as diversas identidades, ocasiona assim nas lutas contra a discriminação, o preconceito, a xenofobia, o racismo, a homofobia entre outras, diferentes formas de violência evidentes nas práticas sociais. Acreditamos que uma das medidas a ser tomada para minimizar esses problemas pode ser a reformulação e o desenvolvimento de um currículo escolar voltado a igualdade social, não no sentido de uniformização, ou seja, homogeneizar as culturas, mas sim de promover interações pautada no respeito as diversidades dos mais diversos contextos sociais. Conforme abordaremos adiante, essa não é uma tarefa fácil de se alcançar.

Dentre os problemas relacionados ao desenvolvimento de um currículo escolar voltado a abrangência da diversidade cultural, Moreira (1995) aborda a necessidade de se repensar a respeito da formação docente na universidade, em que nos últimos anos há um importante movimento pela reformulação dos cursos de formação de profissionais da educação, tendo em vista a relevância da preparação dos professores para que possam contribuir na formação de sujeitos autônomos, reflexivos, criativos, críticos e comprometidos com a democracia e a justiça social. Nesse sentido, o discurso moral e ético também deve ser valorizado na formação docente e ser trabalhado no Projeto Político Pedagógico (PPP) das instituições de ensino, para resgatar novas formas de culturas, práticas sociais e modos de comunicações, na qual a escolarização seja parte de uma constante batalha por uma sociedade menos desigual.

Enfatizamos novamente que o currículo necessita ser compreendido e trabalhado numa visão política cultural e democrática, e é na escola onde as experiências e subjetividades deverão ser contestadas para não homogeneizar as culturas, mas respeitar as diferentes culturas dos alunos, lutando a favor de uma transformação contra a dominação e opressão (GIROUX, 1988 *apud* MOREIRA, 1995). Corroborando com esse pensamento, Vasconcelos (2002) discute algumas dimensões para o professor lidar com a gestão da sala de aula, em que a *organização da coletividade* e o *relacionamento interpessoal* têm a ver com a capacidade de o educador possuir um olhar diferenciado, mais próximo e cuidadoso do aluno, em termos de aprendizagem, e ao mesmo tempo respeitando às diferentes dimensões culturais, ideológicas, de classe e de gênero existentes no âmbito escolar.

Reforçando essas considerações, Moreira (2001, p. 3) considera que por meio de uma formação docente, articulada com o caráter multicultural da sociedade no âmbito do currículo “implica respeitar, valorizar, incorporar e desafiar as identidades plurais em políticas e práticas curriculares”, nos permitindo inferir que uma prática pedagógica orientada multiculturalmente contra a homogeneização, dará voz a diferentes identidades culturais, bem como os diferentes significados de mundo e de sociedade no processo de formação de identidades. Esse autor reforça ainda a necessidade de se indagar e refletir sobre a formação inicial ou continuada de professores nos currículos atuais, se as mesmas estão voltadas aos padrões dominantes ou se possui uma prática pedagógica direcionada a pluralidade cultural da sociedade.

Em estudo desenvolvido anteriormente por Moreira (1995), baseado em Giroux (1988), destaca a importância de repensar o trabalho docente considerando seu papel como intelectual e não meramente tecnicista. Essa abordagem ganhou destaque na década de oitenta, em que o professor se deparava com a necessidade de atuar como intelectual transformador, dado isso, suas atividades eram pautadas numa perspectiva moral e ética para examinar a relação entre conhecimento, aprendizagem e poder perante a um discurso político a ser reformulado a favor da liberdade. Contribuindo com essa discussão, Silva (1999, p. 54) explicita que “é através de um processo pedagógico que permita às pessoas se tornarem conscientes do papel de controle e poder exercido pelas instituições e pelas estruturas sociais que elas podem se tornar emancipadas ou libertadas de seu poder de controle”.

Com base nesses referenciais, torna-se evidente o quão importante analisar como as relações de poder se manifestam no meio onde professores, alunos e toda comunidade escolar estão inseridos para questionar os critérios de uma verdade supostamente universal, através do diálogo, e ao mesmo tempo permitir a socialização de diferentes manifestações culturais. Para Moreira (2001) é de suma importância refletir sobre qual professor se deseja formar, pois para esse autor é indiscutível a necessidade de uma formação docente comprometida com o engajamento social, posto que

[...] a importância de um professor que, bem desempenhando seu papel de intelectual, procure tanto denunciar e desnaturalizar fatores opressivos e relações de poder assimétricas, como contribuir para o anúncio de alternativas que caminhem na contramão de visões e interesses hegemônicos (MOREIRA, 2001, p. 8).

Para concretizar essa discussão a respeito da formação docente voltado a uma abordagem de valorização multicultural do currículo escolar, Moreira (1995; 2001) complementa o caráter político na visão de GIROUX (1988), com o caráter acadêmico para caracterizar a prática docente, fazendo uma nova reflexão ao considerar que tanto o exercício profissional, quanto o preparo do professorado necessitam combinar dimensões de ordem política, cultural e acadêmica, de tal modo a instigar e favorecer o professor a assumir-se como intelectual e compromissado com a construção de uma sociedade mais justa, libertadora e democrática.

4. A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E A FORMAÇÃO DO CURRÍCULO

Como já mencionamos, o currículo escolar tem sido objeto de estudo na área de educação em diversos contextos e épocas, e no que se refere a legislação brasileira, tem-se a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual estabelece que os currículos devem considerar e valorizar os conhecimentos prévios dos alunos num ponto de vista social, cultural e científico para o favorecimento do ensino e aprendizagem de forma significativa (BRASIL, 2016).

Num estudo realizado por Krasilchik (2000), que faz um levantamento dos movimentos que refletiram os diferentes objetivos da educação e as reformas a partir da década de 50, constatou que devido a necessidade de preparação de alunos mais aptos para o mercado de trabalho frente ao progresso da ciência e tecnologia no processo de industrialização, foi elaborada no Brasil a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Nº 4.024 no ano de 1961.

Por meio da LDB as disciplinas obrigatórias de cada núcleo comum foram determinadas e se mantiveram presentes em todos os currículos das entidades de ensino públicas ou privadas no país. Através da reformulação da LDB Nº 9394 no ano de 1996 os currículos do Ensino Fundamental e Médio tiveram uma base nacional comum em cada

sistema de ensino e estabelecimento escolar de forma diversificada e de acordo com as “características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela” (BRASIL, 1996. Art. 26), em que os conteúdos curriculares observam algumas diretrizes, como a “difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática” (BRASIL, 1996. Art. 27). Vale ressaltar que a Constituição Federal de 1988 já determinava como dever do Estado perante a educação, fixar “conteúdo mínimos para o Ensino Fundamental, de maneira a assegurar a formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais” (BRASIL, 1988, Art. 210).

Nesse contexto da Educação Básica, a BNCC é um documento de caráter normativo, que apesar de ainda estar em fase de maturação e análise, define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades de ensino, tal instrumento é orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) que direcionam a educação brasileira para a construção de uma sociedade justa, democrática, inclusiva e para uma formação humana integral. Desse modo, os currículos e a BNCC assumem o papel complementar para garantir as aprendizagens essenciais definidas no atual sistema de ensino, considerando as características dos alunos (BRASIL, 2016).

A BNCC constitui assim, um importante referencial nacional para a formulação dos currículos e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, assim como as propostas pedagógicas das instituições escolares, contribuindo com o alinhamento de outras políticas e ações no âmbito das três esferas de governo, referentes à formação de professores, à elaboração de conteúdos educacionais e à avaliação (BRASIL, 2016). Com outras palavras, a BNCC e os currículos têm papel fundamental na identificação de princípios e valores na LDB para assegurar as aprendizagens essenciais definidas para cada etapa da educação básica, adequando proposições à realidade dos sistemas ou das redes de ensino e as características dos alunos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao considerar a necessidade do currículo escolar atender a multiculturalidade social na educação, de forma a valorizar a pluralidade cultural e a formação de indivíduos críticos e comprometidos com uma sociedade justa e igualitária, essa abordagem constitui um desafio predominante nas escolas e na prática docente, pois como já discutido, muitas escolas mantêm sua ideologia pedagógica ultrapassada e alienada a questões de controle e dominação. Esses fatores podem resultar em conflitos de identidades e desigualdades sociais, e uma das possíveis medidas a serem tomadas diante desses fatores, consiste numa reformulação curricular que abranja desde a formação docente, até a elaboração de diretrizes e políticas voltadas a promover interações pautadas no respeito às diversidades dos mais diversos contextos sociais.

Desse modo, destaca-se a relevância da disposição dos educadores na formação de sujeitos críticos e reflexivos, pois professor em seu exercício profissional precisa assumir-se como intelectual frente a esses entraves sociais para se contrapor às tentativas de homogeneização curricular. Além disso, é necessário também aprofundar o debate da prática pedagógica direcionado a pluralidade cultural da sociedade, resgatando os princípios ético e políticos preconizados pelas DCN para direcionar e apoiar a construção de uma sociedade democrática e inclusiva.

Portanto, ao relacionar os aspectos curriculares frente a uma abordagem multiculturalista, além do que já foi abordado, torna-se claro a necessidade das instituições de ensino desenvolverem explicitamente em seus Projetos Políticos Pedagógicos o reconhecimento e valorização dos diferentes povos e costumes, sem qualquer forma de discriminação para garantir não apenas o respeito, a tolerância e a convivência harmoniosa entre as diferentes culturas, mas colocar em questão uma análise dos processos pelos quais as diferenças são produzidas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 28 mar. 2017.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Nº 4.024/61.** Brasília:

Congresso Nacional/MEC, 1961. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4024.htm. Acesso em: 06 maio 2017.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Nº 9.394/96.** Brasília: Congresso Nacional/MEC, 1997.

Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdfsequence=3>. Acesso em: 07 maio 2017.

GIROUX, Henry. A. **Teachers as intellectuals: toward a critical pedagogy of learning.** Massachusetts: Bering & Garvey, 1988.

KRASILCHIK, Myriam. **Reformas e realidade o caso do ensino das ciências.** São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 85-93, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n1/9805.pdf>. Acesso em: 03 maio. 2017.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. Currículo, cultura e formação de professores. **Educar em Revista.** no.17 Curitiba Jan./Jun. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n17/n17a04.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2017.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. **Indagações sobre Currículo:** Currículo, Conhecimento e Cultura. Brasília: MEC/SEB, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2017.

LOPES, A. R. C; MACEDO, E. F; ALVES, M. P. C (org.). **Cultura e política de currículo.** Araraquara, SP: Junqueira&Marin, 2006.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O Currículo:** Uma Reflexão sobre a Prática. Porto Alegre, Artmed, 2000.

_____, José Gimeno. **O que significa o currículo** Em Saberes e incertezas sobre o currículo, SACRISTAN, José Gimeno. (org.) Porto Alegre, Penso, 2013.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade:** Uma Introdução às Teorias do Currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

_____, Tomaz Tadeu da; MOREIRA, Antonio Flávio. **Territórios Contestados:** O Currículo e os Novos Mapas Políticos e Culturais. Petrópolis: Vozes, 1995.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento:** Projeto de Ensino Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. Elementos metodológicos para a elaboração e realização. São Paulo: Libertad, 2002.